

Apresentação

Ivone Freire Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, IF. Apresentação. In: COSTA, IF., and BALESTRERI, RB., orgs. *Segurança pública no Brasil: um campo de desafios* [online]. Salvador: EDUFBA, 2010, pp. 13-19. ISBN 978-85-232-1232-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Ivone Freire Costa

Este livro representa o compromisso da Universidade Federal da Bahia – UFBA, integrante da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – RENAESP (um espaço de educação continuada da Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, do Ministério da Justiça – MJ) com a disseminação do conhecimento da gestão da segurança pública. Através do seu Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão da Segurança Pública – PROGESP, amplia, com essa publicação, as oportunidades de acesso a estudos e pesquisas especializados na área, tanto pelos alunos da rede como pelos interessados no tema da gestão da segurança pública, promovendo a abertura de novos diálogos no meio acadêmico sobre os fenômenos das (in)seguranças e violências indissociáveis da justiça e da cidadania num processo de construção social.

A temática da gestão da segurança constitui um campo de desafios e remete, inicialmente, ao aspecto da construção social desse problema das violências e sua problematização sociológica. A construção social do problema no Brasil, a partir do começo da década de 80, é um fenômeno complexo que ainda carece de discussões. A violência esteve sempre presente nos processos de constituição e estruturação da sociedade brasileira, porém ela só se converteu em um problema social quando assumiu a forma de investidas predatórias crescentes contra a integridade física e contra o patrimônio material da população dos grandes centros urbanos.

O conhecimento sobre o campo da gestão da segurança pública pode ser descrito como um amplo mosaico com muitos espaços vazios. Essa também é a percepção dos editores da coleção “Segurança com Cidadania” (2009), que unanimemente reconhecem que parte preponderante do que se sabe desse campo foi incorporada nos últimos anos. O papel da SENASP, do Fórum Nacional de Segurança Pública – FNSP; do PRONASCI e dos grupos de trabalho de pesquisa de segurança

pública que alcançaram institucionalidade no ambiente das Universidades Públicas e Privadas no Brasil, como os GT do Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Sergipe são exemplos na aceleração da criação de conhecimento em segurança pública no país.

A estruturação original desse livro envolvia, basicamente, as contribuições de conferências de especialistas convidados no âmbito dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em segurança pública da RENAESP/UFBA. Entretanto, ao longo da sua produção prevaleceu a ideia de mesclar as conferências com artigos produzidos por pesquisadores do PROGESP. A opção foi estruturar este livro com duas diferentes modalidades da produção do conhecimento científico: a primeira, constituída de artigos produzidos pelos pesquisadores do PROGESP e a segunda, por conferências realizadas no âmbito do I e II Cursos de Políticas e Gestão em Segurança Pública da RENAESP/UFBA. Essas conferências fazem parte das atividades programadas de *Oficinas de Gestão* e são espaços privilegiados nos cursos que permitem o aprofundamento de certos temas para o enriquecimento das abordagens conceituais selecionadas. São proferidas por profissionais de reconhecida competência, especificamente convidados para esta finalidade.

Essa dualidade de formas constitui uma unidade temática em torno dos desafios da gestão democrática da segurança pública. Tal perspectiva contemporânea de gestão dialoga diretamente com três eixos temáticos da Primeira Conferência Nacional de Segurança Pública (1ª. CONSEG), em curso pelo MJ, os quais serão tratados mais adiante. Apresenta-se, desse modo, com um desenho que atende ao objetivo de disseminar através de uma única obra duas diferentes formas de abordagem dos fenômenos da (in) segurança social. Intenta ampliar o debate sobre as múltiplas dimensões que envolvem os fenômenos das violências nos grandes centros urbanos, entendidos como um fenômeno multicausal e complexo.

O primeiro bloco compõe-se por quatro artigos. Um de minha autoria aborda questões relativas ao papel das Instituições de Ensino Superior – IES na Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – RENAESP, intitulado – Pós-Graduação em Segurança Pública e Produção de Conhecimento: a experiência da Rede Nacional de Altos Estudos em

Segurança Pública – RENAESP/UFBA. O segundo artigo, Participação Social no Controle Externo das Agências de Segurança Pública em Salvador-Ba, de minha autoria, em parceria com Núbia dos Reis Ramos, doutoranda em Ciências Sociais UFBA; o terceiro, de autoria de Ricardo Brisolla Balestreri, atual secretário nacional de segurança pública, no Ministério da Justiça, intitulado Um Novo Paradigma de Segurança Pública; e o artigo de Antonio Jorge Ferreira Melo que trata sobre a Polícia e policiamento no Reino de Momo: a governança da segurança no carnaval de Salvador.

Unidos na crença de que a promoção da segurança pública, com cidadania e justiça implica em educação fundada em novo paradigma da convivência humana na nossa contemporaneidade, o primeiro artigo discute aspectos da educação permanente através da experiência da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública – RENAESP/UFBA. O trabalho traz informações sobre a contribuição das IES, através da observação do caso da UFBA, na ampliação das oportunidades de acesso a uma formação de pós-graduação pelos profissionais de segurança pública do nível operacional (soldados e sargentos), do policiamento ostensivo e agentes civis de atos investigatórios. São estes que mantêm relações diretas com a sociedade e criam a imagem da polícia junto a ela. Realça a convivência entre as instituições participantes, diferentes, mas idênticas na missão constitucional da promoção da segurança pública com cidadania; mostra os aspectos favoráveis dessa convivência para a integração das polícias no país; discute os limites e as possibilidades de ampliação do acesso a essa formação e acena para a necessária evolução ao nível de mestrado como política pública de Estado pelo PRONASCI e sua implementação pelo MJ através da RENAESP/ SENASP.

O artigo Participação Social no Controle Externo das Agências de Segurança Pública em Salvador-Ba, de minha autoria, em parceria com Núbia dos Reis Ramos, doutoranda em Ciências Sociais UFBA, analisa a institucionalização do modelo de ouvidoria pública na área de segurança como uma organização externa de controle do Estado e de sua capacidade para responder às exigências de respeito, confiança e proteção dos cidadãos. Adota como premissa que a ouvidoria pode ser entendida como um dos principais instrumentos de participação democrática e como um mecanismo para o exercício dos direitos dos cidadãos. Os dados obtidos revelam que preconceitos, como o racismo,

o abuso de autoridade e a violência física contra cidadãos, são comuns entre os policiais baianos. Estas práticas refletem a complexidade das relações entre sociedade civil e o Estado democrático e reforça a ideia de que a ouvidoria de polícia precisa ser repensada como um dos essenciais mecanismos de consolidação dos espaços de reafirmação da democracia no país. Além disso, ela pode se caracterizar mais como uma estratégia de aprimoramento do trabalho policial. O artigo chama a atenção para o paradoxo de a ouvidoria ser uma grande conquista democrática, mas com frágil institucionalização. Isto vem implicando em resultados negativos que comprometem o seu reconhecimento junto à sociedade. O texto avança no debate sobre os problemas em torno desse mecanismo de gestão, inclusive com participação direta da sociedade civil, a ampliação do acesso a informações sobre os direitos civis e a segurança pública como uma maneira de tratar positivamente a relação entre polícia e sociedade.

O terceiro artigo de autoria de *Ricardo Brisolla Balestreri*, sobre *Um Novo Paradigma de Segurança Pública*, discute os desafios da segurança pública e as fontes da injustiça social com visão otimista do futuro, sobre as possibilidades de encaminhamento das questões cruciais da segurança pública. Entende que o Brasil vem enfrentando e paulatinamente vencendo o desafio de modernizar, racionalizar e humanizar as forças e sistemas da segurança pública no país. Questiona os desafios na manutenção dos padrões de qualidade, na área da Segurança passando pela superação do modelo dicotômico das polícias e para a pergunta sobre o poder que elas temem perder em lugar de assumir o desafio de adquirir o poder que a cidadania lhes poderia garantir. Traz reflexões sobre as fontes da injustiça social fundada nas consequências primárias, afirmando que pobreza não gera crime e nem violências. Ao contrário, ela é heroicamente honesta. Realça a importância da dimensão simbólica, com seus “valores” internalizados no inconsciente coletivo, sendo as causas das violências e vitimização um somatório de um tripé absolutamente explosivo: *a péssima distribuição de renda, a ideologia consumista, e a quase ausência do mundo adulto da condição educadora*, na provocação construtiva do juízo moral autônomo, da autonomia intelectual e dos valores solidários. Tudo isto, centrado na ideia do predomínio em nossa sociedade de uma profunda “desidentificação” do indivíduo, engendrada por um magnífico processo de perda de referenciais coletivos, substituídos pela cultura da

“lavagem” do capitalismo de mercado. Por fim, realça o papel da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública RENAESP nesse processo como política pública na vanguarda intelectual do Brasil.

O quarto artigo, de Antonio Jorge Ferreira Melo sobre *Polícia e policiamento no Reino de Momo: a governança da segurança no carnaval de Salvador*, conforme poderá ser observado no sumário, fecha o bloco das conferências. Esta estruturação foi uma opção dos organizadores do livro. O artigo discute as diferentes lógicas do público e do privado no gerenciamento de multidões e busca demonstrar que para a Coordenação de Operações da Polícia Militar no carnaval de Salvador, o modelo de policiamento fundado em uma filosofia da articulação, integração e cooperação entre os múltiplos atores públicos e privados no carnaval e em qualquer atividade social de natureza semelhante é eficaz. Argumenta que o modelo analisado constitui-se uma resposta às necessidades concretas de segurança da sociedade e dos segmentos determinados de atores sociais do Carnaval de Salvador, no caso, os blocos de trio, caracterizados pela especificidade e particularidade dos seus objetivos.

Em relação às conferências, este livro apresenta quatro temas que dialogam com eixos temáticos da 1ª. CONSEG e com as orientações constantes da Matriz Curricular Nacional SENASP/MJ, produzida como diretriz da formação dos profissionais de segurança pública. O primeiro tema trata, sob a ótica da ciência política, as *Questões Atuais em Segurança Pública*, realizada pelo professor Dr. Jorge da Silva. A segunda, intitulada *Processo Civilizador, Democracia & Cidadania* contou com a participação do professor Dr. César Barreira, coordenador do centro de Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. O tema do *Policiamento em comunidades de risco social*, no contexto da integração das polícias no Brasil foi tratado pelo professor Dr. Sérgio Roberto Abreu, da Brigada do Rio Grande do Sul e professor dos cursos da RENAESP/UFBA.

Os trabalhos aqui apresentados correspondem aos eixos temáticos da *Matriz Curricular Nacional para a Formação dos Profissionais de Segurança Pública*, vinculados com as áreas da valorização e prática profissional reflexiva (sociedade, poder, estado, espaço público e segurança pública; diversidade, conflitos e segurança pública). Dialogam com os eixos temáticos da 1ª. CONSEG que apresentam ideias orientadoras sobre a gestão democrática de controle social e externo, integração e federalismo

(Eixo 01); valorização profissional e otimização das condições de trabalho (Eixo 03); prevenção social do crime e das violências e construção da cultura da paz (Eixo 05). A 1ª CONSEG tem como objetivo geral definir princípios e diretrizes orientadoras da política nacional de segurança pública, com a participação da sociedade civil, trabalhadores e poder público como instrumento de gestão, visando efetivar a segurança como direito fundamental.

Fazem parte dos objetivos específicos da 1ª CONSEG: fortalecer o conceito de segurança como direito humano; definir as prioridades para a implementação da política nacional de segurança pública, conforme os eixos temáticos; contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), tornando-o um ambiente de integração, cooperação e pactuação política entre as instituições e a sociedade civil com base na solidariedade federativa; contribuir para a implementação do Programa Nacional de Segurança com Cidadania – PRONASCI; consolidar a participação da sociedade civil, trabalhadores e poder público no ciclo de gestão das políticas públicas de segurança; fortalecer os eixos de valorização profissional e de garantia de direitos humanos como estratégicos para a política nacional de segurança pública; criar e estimular o compromisso e a responsabilidade para os demais órgãos do poder público e para a sociedade na efetivação da segurança com cidadania; deliberar sobre a estratégia de implementação, monitoramento e avaliação das resoluções da 1ª CONSEG, bem como recomendar a incorporação dessas resoluções nas políticas públicas desenvolvidas pelos estados, municípios e outros poderes; valorizar e promover as redes sociais e institucionais articuladas em torno do tema da segurança pública, bem como as iniciativas de educação pela paz e não violência. Trata-se de um projeto político que encerra como premissa o propósito de tornar-se uma ferramenta permanente do exercício da democracia no campo da segurança pública e cumpre o papel de contextualizar o tema da gestão democrática da segurança pública, à luz das políticas e conquistas recentes.

De modo mais específico, o propósito desse livro é realizar uma reflexão sobre o campo do conhecimento da gestão da segurança pública, sob diversas óticas, agregando-se evidências empíricas e teóricas obtidas através da complementação de dados de pesquisas científicas e de um

quadro traçado com as visões de pesquisadores do campo especialmente convidados, chamando-se a atenção para alguns pontos: 1) necessidade de definir-se com clareza o que é segurança pública; 2) analisar experiências sociais com a polícia, as quais possam contribuir tanto para o conhecimento na área de gestão da segurança pública, quanto para o aperfeiçoamento das práticas socioinstitucionais e de ensino numa perspectiva democrática; 3) a urgência de requalificação da segurança pública e do trabalho policial, a observar as relações entre polícia e sociedade, e o conhecimento sobre a gestão da segurança pública, como processo que se dá entre Estado e sociedade; 4) a educação como base fundamental para a prevenção da segurança pública, sobretudo, no que diz respeito aos direitos humanos e a cidadania, envolvendo a atuação policial, num novo patamar de convivência humana comunitária, portanto humanitária.

Tal convivência das relações humanas, fundada no respeito ao outro e na confiança, leva a um novo paradigma da política pública de segurança e na requalificação das práticas da gestão da segurança pública, das polícias e das agências de controle social, bases capilares da consolidação democrática e linhas mestras da RENAESP/SENASP e do PRONASCI. Sem dúvidas, o aumento e diversificação da oferta de cursos de formação em segurança pública em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado muito tem a contribuir na consecução dos objetivos de qualidade de vida humana na nossa contemporaneidade.